

CLIPPING

21 de novembro de 2019
O Liberal – Cultura, 03 – Arte.



Jorane
Castro em
foto do filme
"O Time da
Croa", sob
as lentes do
fotógrafo
Clemente
Schwartz.

Oficinas de arte infantil no sábado

No sábado, 23, acontece a primeira das oficinas de arte infantil do Salão Arte Pará 2019, que vai trabalhar o processo de "Criação", das 10 às 11h30, no Museu da UFPA. As oficinas de arte infantil acontecerão sempre aos finais de semana, alternando entre o sábado e o domingo, destinadas a crianças de 6 a 12 anos, com vagas limitadas e inscrições feitas pelo e-mail artepara2019@gmail.com. As inscrições devem ser feitas pelos pais, informando o nome e idade da criança e a identificação do responsável. Ainda, serão realizadas oficinas para as escolas pré-agendadas nos dias de terça e quinta-feiras.

Inicialmente, as crianças visitam a exposição "Deslendarário Amazônico", que celebra os 80 anos de Paes Loureiro, e, em seguida, são convidadas a participar da oficina de releitura das obras vistas no salão. O Arte Pará é realizado pela Fundação Romulo Maiorana, com patrocínio da Vale e Faculdade Fibra, colaboração da SOL Tecnologia e O Liberal na Escola. Confira: <https://www.artepara2019.org>

ARTE PARÁ 2019

"Diálogos" aborda o CINEMA NA AMAZÔNIA

A roteirista e cineasta Jorane Castro e os fotógrafos Marcelo Lelis e Octávio Cardoso participam hoje, do "Diálogos com Artistas", no Salão Arte Pará 2019. O assunto a produção cinematográfica na região amazônica e a fotografia still, trabalho especializado para a divulgação de filmes que tem como focos as cenas que estão sendo filmadas e também os bastidores do set

de filmagens. O bate-papo acontece às 19 horas, no Museu da Universidade Federal do Pará, sob a mediação da fotógrafa Marisa Mokarzel. A ação educativa acontece no ambiente da exposição "Amazonas do Pará", que reúne dez fotografias still de Lelis, Cardoso e também do jornalista Clemente Schwartz, além de cartazes de filmes de Jorane, sob a curadoria de Nina Matos. O local tam-

bém apresenta uma sala de cinema em que estão sendo exibidos oito documentários, curtas e longas da diretora.

"É muito raro ir gravar o filme sem o fotógrafo still. A resolução da câmera fotográfica é diferente da cinematográfica. Essas fotos são enviadas para a imprensa e os festivais", detalha Jorane, que promete levar mais fotos still desses autores para a ação", explica

Jorane. Ela também vai falar sobre os desafios de filmar na Amazônia: "É quase uma aventura. O clima e a umidade não combinam com equipamento eletrônico. As distâncias são absurdas e a dificuldade logística encarecem a produção. Mas é o lugar que nasci, onde quero ficar e mostrar a Amazônia para o mundo. Nós temos legitimidade para falar daqui. O desafio é continuar escreven-

do, contando e filmando histórias aqui".

Estão sendo exibidos as ficções "Para Ter Onde Ir" (2016), "O Time da Croa" (2015), "Ribeirinhos do Asfalto" (2011), "Quando a chuva chegar (2009) e "As Mulheres Choradeiras" (2001) e os documentários "Mulheres de Mamirauá" (2008), "Lugares do Afeto - A fotografia de Luiz Braga" (2008) e "Invisíveis Prazeres Cotidianos" (2004).

SET - A cineasta Jorane Castro está à frente do debate que ainda terá os fotógrafos Octávio Cardoso e Marcelo Lelis